

## ENCLAVES MÁFICO-ULTRAMÁFICOS NOS GRANITOS DO DOMÍNIO MACURURÉ (FOLHA GRACO CARDOSO), FAIXA DE DOBRAMENTO SERGIPANA: PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA

Vinícius Anselmo Carvalho Lisboa<sup>1</sup>; Joane Almeida da Conceição<sup>2</sup>; Ana Caroline Soares Oliveira<sup>3</sup>; Maria Lourdes Silva Rosa<sup>4</sup>; Herbet Conceição<sup>5</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

**RESUMO:** Os enclaves são um aspecto importante no estudo de granitos, pois fornecem informações sobre os processos responsáveis sobre suas gêneses. A Faixa de Dobramentos Sergipana apresenta um variado conjunto de granitos os quais contêm de forma sistemática a presença de enclaves de natureza diversificada. Este trabalho apresenta os resultados do estudo dos enclaves máfico-ultramáficos presentes em granitos da parte oeste do Domínio Macururé, na Folha Graco Cardoso. Esse domínio, de natureza pelítica, apresenta plutonismo e evidências de sedimentação carbonática. A composição dos graníticos estudados varia de moscovita granito, moscovita biotita granito, biotita hornblenda granito, e hornblenda monzonito, com assinaturas geoquímicas de granitos de arco vulcânico. Os contatos com metapelitos encaixantes são bruscos, com frequência marcados por diques e granada-biotita hornfels. Internamente os granitos apresentam foliação magmática e em alguns afloramentos observa-se foliação tectônica. Nesses corpos a presença de enclaves máfico-ultramáficos é usual nos tipos menos diferenciados. Os granitos apresentam granulação média a grossa, dominam texturas allotriomóricas e porfírica nos termos menos diferenciados. Os enclaves são micro-granulares, com tamanhos variados. Em vários deles identificou-se a presença de fenocristais centimétricos de biotita que associado as texturas presentes permite classificá-los como minette. Estruturas indicativas da coexistência e mistura com intensidade variada entre magmas félsico e máfico são presentes. A mineralogia dos enclaves é composta por essencialmente por plagioclásio, ortoclásio, hornblenda, biotita, minerais opacos, diopsídio, tendo como acessórios usuais apatita, titanita, zircão e carbonato. A composição química destes enclaves ( $44 < \%SiO_2 < 56$ ) correspondem a gabro, monzonito e quartzo diorito, de natureza metaluminosa e afinidade alcalino-potássica-ultrapotássica. Em diagramas de Harker essas amostras exibem disposição linear sugerindo existência de mistura. Por outro lado, elas apresentam padrão de ETR fracionado ( $7 < LaN/YbN < 23$ ), com anomalia em negativa em Eu (0,5 a 0,9) que mostra aumento destes elementos com o decréscimo do conteúdo de  $SiO_2$ , e as relações entre os elementos-traço aponta para fonte com assinatura de arco vulcânico, similar àquela encontrada nos granitos encaixantes. Os dados obtidos até o momento indicam que estes enclaves constituem evidências de magmas máfico-ultramáficos que interagiram com magmas félsicos, provavelmente de natureza crustal, e esse processo pode ser responsáveis pela geração dos diferentes tipos de granitos e enclaves encontrados nos granitos do Domínio Macururé, Folha Graco Cardoso

**PALAVRAS-CHAVE:** ENCLAVES; MÁFICO-ULTRAMÁFICO; FAIXA DE DOBRAMENTO SERGIPANA.